



*Encontro para Evangelizadores de Infância e  
Coordenadores de Juventude*

*A Literatura Espírita Infanto-Juvenil*

*Departamento de Infância e Juventude  
Federação Espírita do Paraná*

*- 1993 -*



## *A Literatura Espírita Infanto-Juvenil*

### *Objetivo:*

- relacionar os objetivos da Literatura na Evangelização Espírita Infanto-Juvenil
- identificar algumas formas literárias
- explicar como proceder à seleção de textos e ou histórias
- apresentar maneiras diversas de narrar histórias ou interpretar um texto.

### *Conteúdo:*

- os objetivos da Literatura Espírita na Evangelização Espírita Infanto-Juvenil
- as formas literárias
- os requisitos para seleção de textos e histórias
- a arte de contar histórias.

### *Coordenação*

Departamento de Infância e Juventude da  
Federação Espírita do Paraná

\*O Espiritismo, na sua feição de doutrina da razão, convida àqueles que se aproximam dos seus circuitos ou que mourejam em seus campos a um mergulho no oceano dos pensamentos superiores, que são expressos com nobreza de forma e elegância vocabular, valorizando a todos quantos apreciam o próprio crescimento.\*

- Camilo -

(Correnteza de Luz/J.Raul Teixeira)

## *A Literatura Espirita Infanto-Juvenil*

### LITERATURA

#### *Etimologia*

\*O eruditismo port. esp. literatura, do 'sec. XV, it. letteratura, do séc. XIII, fr. littérature, de 1120, ing. literature, de 1375, al. Literatur, do séc XV, é o lat. litteratura, 'arte de escrever, escritura, alfabeto, gramática, obras literárias, literatura'.(02)

#### *Definição*

\*Conjunto de todas as manifestações escritas do espírito humano.\*(02)

Esta é uma tentativa de definição, restrita porque omite a literatura não escrita e somente transmitida oralmente, ao mesmo tempo, muito ampla pois inclui todo o material escrito ou impressos de documentos científicos, religiosos, políticos, jurídicos, históricos, etc.

### LITERATURA INFANTIL

Consideram-se infantis as obras literárias que são escritas ou não para as crianças e que lhes cativam o interesse.

A primeira obra de que se tem notícias nos escritos para a criança data do século VI a.C., o *Pañcatranta*, que contém preceitos políticos morais transmitidos a três jovens discípulos por um brâmane. Era de caráter pedagógico.

Na Idade Média, os escritos que lêem as crianças se voltam a intenções semelhantes. São manuscritos das vidas dos santos e manuais de devoção. Entre os jovens circulam os mesmos romances de cavalaria e fábulas da roda dos adultos.

O século XV assinala o aparecimento dos primeiros livros para as crianças:

1 - um livro de boas maneiras(1477) - William Caxton

2 - fábulas de Esopo (William Caxton).

Data de 1634 a primeira coleção de contos populares, de fadas e outros, escritos na forma ingênua do povo iletrado e no dialeto napolitano. Seu autor: Giambattista Basile.

Charles Perrault, escritor francês (12.1.1628-15.5.1703), decide escrever histórias para divertir seus filhos e realiza sua obra consagrada, publicando em 1696: *Contos de ma mère l'Oye (Contos da Carochinha)*. Com este livro o conto de fadas assume seu papel característico e indispensável, durante muito tempo, na literatura infantil.

É ainda no século XVII que se inicia a ilustração dos livros infantis, um recurso cuja gradual valorização da imagem chegaria no século XX a sacrificar a própria palavra. Foi Amos Comenius, pedagogo tcheco, o pioneiro com o seu *"O mundo dos sentidos pintado"*(1654).

No século XVIII grandes surpresas se verificam com o sucesso nas mãos despreocupadas das crianças e adolescentes de obras escritas originalmente para adultos: *Robinson Crusoe* (1719) de Daniel Defoe e *Viagens de Gulliver* (1726) de Jonathan Swift.

Durante algum tempo, por uma apressada interpretação da obra *Émile* (1762) de Rousseau, há uma grande preocupação em se atender ao lado didático-pedagógico, plenificando a literatura infantil de informações escolares, princípios moralizadores, diretrizes educativas. Exatamente o reverso da naturalidade e adequação propostas por Jean-Jacques Rousseau.

No século passado, os irmãos Grimm, Jacob e Wilhelm, apresentam ao mundo uma coletânea de mais de 200 narrativas, na sua maior parte de fontes mitológicas nórdicas, reproduzindo muitas das obras já imortalizadas por Perrault: *Contos de Fadas para as Crianças e o Lar*.

Os modernos psicólogos discutem alguns aspectos tidos como mórbidos ou aterrorizantes na obra dos Grimm, como pontos de perigo para o equilíbrio emocional dos pequeninos, como o da rejeição familiar, da ameaça antropofágica (João e Maria), perversidade das madrastas, etc.

O dinamarquês Hans Christian Andersen, homem sensível e de temperamento acentuadamente feminino, mistura o espírito popular, a finura aristocrática, a própria imaginação e humaniza, através da voz e dos costumes, bichos, plantas e objetos inanimados, revelando-se com a publicação de *"Contos de Fadas"*(1835).

É notável o papel dos Grimm e de Andersen no mundos dos contos de fadas, cuja aceitação teve como consequências:

- 1 - impor o predomínio do imaginário sobre o instrutivo
- 2 - recolocar o problema da literatura específica para o público infantil.

## LITERATURA JUVENIL

Igualmente no século XIX certos autores despertam para a produção deliberada ao público juvenil.

São exemplos:

\*A Ilha do Tesouro\* de Stevenson, em 1883 e os romances históricos românticos de Walter Scott, Alexandre Dumas, Dickens e escritos do norte americano Mark Twain.

No entanto, ninguém foi mais célebre do que Jules Verne, fixando os marcos iniciais da ficção científica, de encontro exato aos interesses, inquietações e curiosidade dos jovens.

## NO BRASIL

As características da Literatura Infantil no Brasil são originais. No Brasil colônia não havia livros para as crianças. Válida era a literatura oral, atendendo às necessidades lúdicas e do maravilhoso dos pequeninos.

O folclore português, transplantado para o Brasil, merece divulgação através da boca das avós coloniais. Na seqüência, as culturas negra e indígena lhes são associadas. As negras (*akapalos, dialis ou alôs*) andam de engenho em engenho contando histórias para as amas dos meninos brancos.

O acervo oral é enriquecido pelas figuras mitológicas e fantásticas da lara, do Minhocão e outras mais.

Embora a Independência, não se modifica a situação cultural. O livro traduzido e o escolar vão aparecendo, mas como reflexo da educação que prevalece no século XIX, no Brasil, lêem-se muitos livros franceses, no original.

Em 11 de novembro de 1905 é publicado o primeiro número da melhor revista infantil brasileira: "O Tico-Tico". Como iniciativa de Luís Bartolomeu de Sousa e Silva, durante meio século, desfilam em suas páginas numerosos autores infantis.

Publicam livros para crianças: Olavo Bilac, Coelho Neto, Tales de Andrade, Inês Sabino, Álvaro Guerra, Jansen Muller, etc.

Só se realiza, no entanto, integralmente, a literatura infantil brasileira, com o aparecimento de Monteiro Lobato, que define o gênero e lhe dá verdadeiras obras-primas: "Narizinho arrebitado(1921), O saci, O Marquês de Rabicó e Fábulas", seguindo-se outros, todos com amplas tiragens. Lobato desvela para as crianças um mundo novo, mágico, de sonhos e diversão.

A literatura infantil brasileira ombréia hoje com as mais significativas do mundo contemporâneo. Os dois autores brasileiros de livros para crianças mais traduzidos são Monteiro Lobato e Francisco Marins(Nas Terras do Rei Café, 1945; Os Segredos de Taquara-Poca, 1947; O Coleira Preta, 1949; Gafanhotos em Taquara-Poca, 1950; etc.)

- Objetivos da Literatura :
- Divertir
  - Instruir
  - Educar

Formas Literárias:

- História *narrativa de um ou vários fatos.*
- Apólogo *história imaginária em que os objetos inanimados se apresentam com características humanas, visando um ensinamento moral.*
- Contos de Fadas *história imaginária na qual os acontecimentos mais inacreditáveis se dão, num abrir e fechar de olhos.*
- Crônica *é uma narração histórica, feita por ordem cronológica ou um pequeno conto, de enredo indeterminado.*
- Fábula *história onde os animais assumem características humanas, apontando as fraquezas dos homens e servindo como alerta contra tais fraquezas.*
- Lenda *fato real ou imaginário, modificado pela fantasia popular no decorrer dos séculos.*
- Parábola *história imaginária, que se vale de acontecimentos reais para*

ensinar uma verdade de aplicação imediata ou remota.

Poesia escrita em versos.

## NA EVANGELIZAÇÃO

A Literatura Infanto-Juvenil na Evangelização Espírita não é um fim em si mesma, é um meio, um recurso.

### CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO

#### 1. Atender aos objetivos da aula / reunião

A forma literária pela qual optamos envolve o assunto que desejamos seja analisado?

Esclarece o tema que pretendemos estudar ?

Conduz à concretização do objetivo que almejamos alcançar através da aula / reunião ?

Não se afasta do tema?

Não comunica idéias errôneas?

Não gera dúvidas prejudiciais?

#### 2. Atender aos interesses do ciclo / grupo

A nossa escolha satisfaz aos interesses dos evangelizandos?

Eles gostam do tipo de história que vamos narrar?

Interessam-se pela crônica que apresentaremos?

Desperta neles algum interesse a poesia que levaremos?

Não há possibilidade de se traçar de forma arbitrária uma faixa de interesses de acordo com a idade cronológica ou o ciclo em que se encontram na Escola de

Evangelização, mas, conforme a Psicologia, podemos estabelecer probabilidades de interesses ou interesses prováveis dos evangelizados de cada ciclo.

### *I Crianças do Maternal e Jardim( 3 a 6 anos)*

Histórias repetitivas e acumulativas, quadrinhas de linguagem simples, dramatizações familiares a elas com sons onomatopéicos e rimas.

### *II Crianças do Primeiro Ciclo (7 - 8 anos)*

Poesias simples, dramatizações envolvendo fantasias. A criança atrai histórias com muita imaginação, "fazer de conta", histórias que extrapolam sua experiência diária.

### *III Crianças do Segundo e Terceiro Ciclos( 9 a 12 anos)*

Biografias interessantes, contos, crônicas simples.

É o interesse pela aventura.

### *IV Adolescentes e Jovens (a partir dos 13 anos)*

Romances, biografias, poesias, crônicas, colunas de jornais para análise e estudo. É o despertar do interesse pelo mundo, os assuntos morais e sociais, crítica aos valores vigentes e estabelecimento de novos valores.

### **3. Não conter erros doutrinários ou idéias distorcidas.**

Nesse ponto, é perigoso o excesso de fantasia em se tratando de assunto puramente doutrinário. Em temas como reencarnação, evolução, existência da alma, a literatura se limite ao real, ao possível.

## *A Arte de Contar Histórias*

Contar histórias é uma arte. Deve dar prazer a quem conta e ao ouvinte.

A história deve ser vivida e para isso se faz necessário habilidade, treino e conhecimento técnico do trabalho.

*Itens importantes/artifícios:*

A. Conhecer , saber a história com propriedade, a fim de dominar-lhe as particularidades e aproveitar ao máximo dos seus elementos: Introdução, Enredo, Clímax e Conclusão.

B. Pausa.

Recurso de arte, permitindo o descanso entre uma emoção e outra.

C. Gesticulação.

Ampliar o poder de expressão com gestos comedidos, apropriados e oportunos. As mãos competem em capacidade de expressão com a própria linguagem falada.

D. Sons Onomatopéicos.

Para crianças do maternal e jardim. Imitação das vozes dos animais e de sons em geral.

E. Contacto com o público .

F. Linguagem.

Simple, acessível, nunca deselegante.

RECURSOS

- Bonecos
- Cartazes
- Fantoches de dedo, de mão, de varetas
- Flanelógrafo
- Gravuras flaneladas
- Porta gravuras
- Gravuras
- Projetor de slide
- Quadrinhos
- Slides

FONTES DE CONSULTA

01. Apostila Literatura Infanto-Juvenil - DIJ/FEP, 1988.
02. Enciclopédia Mirador Internacional/Enciclopédia Britannica do Brasil - Vol. 13
03. Didática - Uma Introdução, Imídeo G. Nérci.